

COSTA; Jennifer Araripe da ¹, VIVEIROS; Karoline Kílvia de Souza², PEIXOTO; Maria Simone Mendes³, OLIVEIRA; Ana Beatriz Alves ⁴, FILHO; José Antonio Delfino Barbosa⁵

RESUMO

A espera de pré-abate de suínos visa proporcionar a recuperação dos animais, recém chegados ao abatedouro, da exaustão do transporte. Quando esta etapa não é bem sucedida compromete o bem-estar animal e a qualidade da carne. Dessa forma, avaliar fatores relacionados à ambiência animal é de suma importância para a cadeia produtiva da carne. Através da avaliação dos índices de conforto térmico é possível monitorar o ambiente e caracterizá-lo em faixas, de acordo com as zonas de conforto da espécie. O objetivo do trabalho foi avaliar aspectos relacionados à ambiência das instalações da espera pré-abate de suínos, com base no índice de conforto térmico mais adequado à espécie. A coleta dos dados de ambiência foi efetuada nas instalações de espera de um abatedouro comercial localizado no Município de Aquiraz – CE, durante 15 dias, 20 lotes foram estudados, em que foram analisadas as variáveis ambientais através de miniestações meteorológicas (Data Loggers), a fim de coletar e armazenar dados referentes à temperatura (°C) e umidade relativa do ar (%). A cada dez minutos, durante todo o período de espera, caracterizando assim o microclima da instalação por meio do índice de Temperatura e Umidade (ITU), que qualifica as condições térmicas da instalação para suínos em condições normais, de alerta, perigo e ou emergência. Além disso, foi mensurada a frequência respiratória por meio da contagem dos movimentos de flanco de cada animal por 15 segundos e posteriormente multiplicado por quatro, para obtenção do número de movimentos por minuto. A temperatura retal também foi aferida com o auxílio de um termômetro digital tipo espeto. Todas as variáveis fisiológicas foram coletadas em cinco animais de cada lote para obtenção dos valores médios. Foi possível observar que a média de temperatura (Tar) foi de 28,7°C, e a umidade relativa (UR) de 84,55%, já o ITU evidenciou que cerca de 90 % dos lotes estavam na faixa de perigo e 10 % na faixa de emergência. As variáveis fisiológicas demonstram que todos os lotes estavam com 100% da frequência respiratória fora do ideal, a temperatura retal demonstrou que 25 % dos lotes estavam fora do recomendado para a espécie. Dessa maneira, pode se concluir, que o ITU caracterizou o microclima para suínos em zona de perigo, evidenciando que os animais estão em estresse térmico por calor. Já as variáveis fisiológicas corroboraram para expressarem tal comportamento, uma vez que os animais tendem a ficar mais ofegantes, por conta da perda de calor por evaporação, através do trato respiratório. Esses resultados esclarecem que os aspectos microclimáticos da instalação não proporcionaram conforto aos suínos, o que resultou uma fisiologia afetada pelo estresse térmico. O material da cobertura da instalação de espera e a ausência de sistemas de ventilação corroboram para este resultado.

PALAVRAS-CHAVE: bioclimatologia, bem - estar, temperatura

¹ Graduanda em Zootecnia - UFC, jenniferararipe@gmail.com

² Zootecnista; Pós-Graduanda em Engenharia Agrícola - UFC, karolviveiros@gmail.com

³ Zootecnista; Pós-Graduanda em Engenharia Agrícola - UFC, simone.neambe@gmail.com

⁴ Graduanda em Zootecnia - UFC, byalves21@gmail.com

⁵ Doutor em Agronomia - ESALQ/USP, zkdelfino@gmail.com